

**RESPOSTA À INTERPELAÇÃO ESCRITA APRESENTADA PELO DEPUTADO À ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA, CHAN MENG KAM**

Em cumprimento de instruções do Chefe do Executivo, a Autoridade Monetária de Macau apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita, apresentada pelo Sr. Deputado à Assembleia Legislativa, Chan Meng Kam, em 30 de Junho de 2014 e, enviada a coberto do ofício n.º 584/E479/V/GPAL/2014, da Assembleia Legislativa.

A criação da Reserva Financeira visou providenciar uma melhor gestão dos saldos financeiros positivos que a RAEM registou, a fim de maximizar o benefício dos proveitos dos respectivos recursos e prevenir os riscos financeiros. Com a transferência recente dos saldos financeiros dos anos anteriores da RAEM, no capítulo de gestão, as autoridades aceleraram o processo de diversificação dos activos da reserva. De acordo com as informações mais actualizadas do Fundo Monetário Internacional, actualmente, a nível mundial, os fundos soberanos que registaram mais rendimentos, são os fundos, em média, com uma percentagem mais elevada em aplicações na espécie “equity security”. Assim, após estudos, as autoridades, conforme a projecção, elevaram, faseadamente, no primeiro semestre do ano, o volume dos investimentos nas “equities securities”, bem como introduziram, na área do funcionamento dos mercados mobiliários, gestores de fundos externos, com o objectivo de elevar os resultados, quer em termos de custo-eficácia, quer a nível da cobertura da afectação dos activos.

Tomaram-se como referência fundos de maior dimensão a nível mundial, ou os soberanos, ou os da reserva, por exemplo, o Fundo de Pensões da Noruega e os Investimentos “Temasek” de Singapura, sendo a rentabilidade destes fundos marcada por flutuações espectaculares e alguns deles registaram prejuízos na ordem de cerca de 30%, nos últimos seis anos, desde 2008. Por conseguinte, com base nas experiências relativas à gestão das reservas oficiais de outros países, é possível apercebermo-nos do facto de, apesar da adopção de estratégias mais agressivas podermos, eventualmente, obter rendimentos relativamente mais elevados, a médio e longo prazo, sendo, sem dúvida, inevitável o aumento dos riscos da carteira de investimento e as grandes flutuações dos retornos a curto prazo, com as quais nos podemos, eventualmente, confrontar.

No enquadramento em vigor do “Regime Jurídico da Reserva Financeira”, as autoridades, por um lado, através dos debates sobre as estratégias de investimentos da reserva, a realizar, periodicamente, pelos membros do seu conselho consultivo, ouvem, plenamente, os seus comentários e estudam, com base numa atitude aberta, todas as sugestões apresentadas pelas diversas camadas sociais, sendo as mesmas favoráveis ao reforço dos retornos a médio e longo prazos e, aperfeiçoam a carteira de investimentos, tomando como referência as experiências de outras jurisdições, países ou territórios. É de reiterar que a rentabilidade é normalmente proporcional ao risco; quando os objectivos dos retornos são maiores, os riscos dos investimentos que se correm são mais evidenciados. Com as flutuações a nível internacional, a ocorrer nos mercados financeiro ou bolsista, podem, eventualmente, verificar-se, a breve trecho, grandes lucros ou perdas.

Tendo em atenção que o mercado financeiro internacional é caracterizado por mudanças constantes e evidentes, as autoridades continuam a tomar como referência as opiniões valiosas das diferentes camadas sociais e a manter-se vigilante no que se refere às oportunidades de investimentos do mercado, bem como a avaliar as estratégias de investimentos da Reserva Financeira e a carteira de activos, com a finalidade de tentar diversificar as aplicações da Reserva Financeira, alargando assim a sua margem de aumento de retornos a médio e longo prazos.

Autoridade Monetária de Macau
Pel’O Conselho de Administração

Anselmo Teng
Presidente

Aos 24 de Julho de 2014